

Sabonetes.

De: Ministério da Justiça, Departamento do Planejamento.

Para: Instituto Global da Pesquisa Tecnológica, Laboratório de Química Orgânica.

Assunto: Saponificação de gorduras.

Senhores:

A comissão "ad hoc", encarregada do estudo dos métodos para a distribuição justa dos recursos, esbarrou contra o problema representado por gorduras. O problema surgiu durante a quantificação das relações entre os quatro mundos. Como se trata de problema de sua competência, pedimos que procedam, com a urgência que o caso requer, com as pesquisas em vista de uma solução adequada. O financiamento indispensável para o bom andamento de tais pesquisas foi requerido, desde já, ao Ministério da Fazenda.

Eis, em termos resumidos, o que foi constatado: A forma mais conveniente para a quantificação das relações inter-mundiais, e também para as intra-mundiais, parece ser a de concentrar os cálculos sobre um único parâmetro, o da gordura acumulada nos corpos humanos. Por certo: há outros parâmetros mais facilmente mesuráveis, como seja o peso, o volume ou a altura dos corpos. Tais parâmetros têm a vantagem de serem físicos, e não exigirem, como o faz a gordura, análise química das amostras. Mas o grau de gordura armazenada no corpo parece mais diretamente ligado a parâmetros menos bem quantificáveis, como seja a situação econômica, social, política, cultural e religiosa do corpo pesquisado. De maneira que, quantificada a distribuição da gordura nos corpos, os demais parâmetros da injustiça passam a ser metodologicamente acessíveis.

Nota-se no Primeiro mundo tendência secundária para o emagrecimento. Isto não deve desviar a atenção do pesquisador da tendência fundamental para o engordamento progressivo. Com efeito, em determinados espécimens norte-americanos pode ser constatada gordura patológica, que merece ser classificada como "trans-humana". Tal acumulação excessiva leva a diversas formas de adipose e de esclerotização das artérias, sobretudo do coração e das faculdades emocionais ligadas a este. A esclerotização do cérebro, e a conseqüente rigidez do pensamento, chamada "formalismo", merece também ser notada.

No Segundo mundo nota-se, pelo contrário, estágio transitório entre acúmulo excessivo e carência de gordura. Tal transição não deve, no entanto, ser considerada como equilíbrio, como o pretendem certos observadores, chamados "socialistas". Pelo contrário: tudo leva a crer que o acúmulo de gordura excessiva é o movel de tal mundo. Como o aspecto patológico da gordura ainda não apareceu tão claramente no Segundo mundo quanto no Primeiro, o interesse geral vai se dirigindo rumo ao consumo progressivo de gorduras, sobretudo as animais, já que as vegetais parecem por enquanto indisponíveis. Tal interesse geral é chamado, por alguns observadores, "vanguardismo", e por outros "expansionismo". Em todo caso, o interesse que o Segundo mundo consagra ao acúmulo de gorduras relembra estágio ultrapassado pelo Primeiro mundo.

No Terceiro mundo a grande maioria dos corpos acumula apenas o mínimo de gordura necessária para o seu funcionamento em baixo nível. Existem, no en-

tanto, corpos no Terceiro mundo que apresentam acumulação de gordura superior à constatada no Primeiro mundo. Sobretudo a Índia e os países árabes fornecem disto exemplos. Os corpos com baixo teor de gordura se movimentam sobretudo em função da aquisição de mais gordura. Tais movimentos são chamados, por alguns observadores, de "motivação econômica", e por outros de "revolucionários". Como tais movimentos esbarram contra os corpos excessivamente gordos no seu meio, é contra eles, e não contra o Primeiro e o Segundo mundo, que convergem.

Os corpos do Quarto mundo são esqueléticos, e em consequência não contêm a energia necessária para se movimentarem. Alguns observadores psicologizam indevidamente tal imobilidade e a chamam de "letargia" ou "fatalismo". Outros observadores, sobretudo os que sofrem de adipose, idealizam tal situação, e pretendem reconhecer nela formas alternativas de vida, mais aptas de levarem à felicidade.

O método empírico, até agora empregado para equilibrar a distribuição da gordura entre os quatro mundos, método este chamado "comércio internacional", consiste em trocas. Não pode funcionar pela razão seguinte: (1) A gordura excedente do Primeiro mundo é indigestível, por consistir sobretudo de estearinas. (2) O Segundo mundo não dispõe de gordura excedente, e, dado seu interesse por consumo acréscido de gordura, tende a tirar a gordura do Terceiro e Quarto mundo, sem dar-lhe nada em troca. (3) Toda gordura disponível no Terceiro mundo é absorvida pelos corpos já gordos. (4) A carência do Quarto mundo em gorduras é consequência de exaustão das fontes de gordura processada pelo Primeiro mundo, e agora o Quarto mundo não mais participa significativamente das trocas.

Impõe-se método mais racional, e tal método pode fundamentar-se sobre a saponificação das gorduras. A qual consiste, sobretudo, na separação de ésteres em ácidos e álcoois, portanto na transformação de gorduras em sabonetes. Tal método parece apresentar, desde já, várias vantagens. A saponificação dos corpos excessivamente gordos no Primeiro, Segundo e Terceiro mundo permitirá, graças à disponibilidade de sabão, proceder a uma limpeza geral da cena. A utilização da glicerina, este sub-produto da saponificação, poderá permitir a fabricação de remédios contra as doenças de coração no Primeiro mundo, e para a fabricação de explosivos contra os movimentos no Terceiro mundo. A fabricação de álcool, outro sub-produto, poderá servir para acalmar o interesse do Segundo mundo por mais gorduras. Finalmente, a fabricação de ácidos, mais um sub-produto, poderá permitir a contrabalançar o excesso de barrela que está curtindo a cena. Em suma, espera-se da saponificação verdadeira catarse dos quatro mundos. Por certo: os sabonetes destarte fabricados devem ser agradavelmente perfumados. Mas este parece ser aspecto secundário, a ser estudado oportunamente.

Este Departamento pede pois ao Laboratório, que lhe sugira quais os métodos mais operativos para que o Ministério da Justiça possa planejar a sua tarefa nobre.

Cidade do México, 7/3/2001.

Assinatura ilegível.